

Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e os Estudos de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia **28/05/2025** são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria. Convém ressaltar que a duração da reunião este mês foi em torno de 40 minutos.

Estudos de Avaliação de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico

No período, foram entregues três relatórios referentes à Fase I. No entendimento da AECOM, todos os documentos avaliados apresentam necessidade de ajustes, especialmente no que se refere à caracterização da área, ao modelo conceitual e ao plano de investigação. Destaca-se, ainda, a existência de recomendações anteriores não atendidas, particularmente relacionadas ao plano de investigação (VRA) e ao próprio modelo conceitual. Neste sentido, a auditoria emitiu quatro notas técnicas, reiterando que o modelo conceitual necessita de ajustes complementares.

Os órgãos competentes devem proceder com a análise dos relatórios apresentados, enquanto o grupo executor deverá submeter uma nova versão consolidada dos documentos. Após a avaliação pelos órgãos técnicos, a AECOM aguarda a emissão de novos documentos que incorporem as correções indicadas. Com os atrasos, a previsão de conclusão da Fase I é até junho de 2026.

Quanto às devolutivas dos relatórios de Fase I do município de Brumadinho, a previsão de conclusão é setembro de 2025, em razão da reprovação das versões anteriormente apresentadas. A auditoria identifica como principal desafio o alcance da aprovação dos relatórios de Fase I.

Ademais, em 10 de junho ocorreu a assinatura do contrato com a nova empresa responsável pela continuidade dos estudos. Com isso, a retomada da Fase II está prevista para iniciar em junho, com etapas de mobilização, avaliação dos planos de investigação e pré-campos. As coletas deverão ter início em outubro, conforme simulado apresentado pela AECOM; entretanto, o efetivo avanço da Fase II está condicionado à aprovação dos relatórios de Fase I pelas instâncias competentes.

Plano de Manejo de Resíduos e Rejeitos

Até o momento (25/03/2025) foram dispostos na Cava de Feijão 5.41 Milhões de m³, com previsão de término de disposição na cava até 2031.

Na cava de Feijão o Ponto P2 voltou a operar em 15/05/2025 e o Ponto P3 retornou a operação em 09/05/2025. A Vale tem a proposta de entregar em 31/07/2025 um documento contemplando outros estudos e cenários sobre a disposição na cava, pois já se sabe que em 2026 não haverá disponibilidade hídrica para operar o sistema no modelo atual.

Reparação Socioambiental da bacia do ribeirão Ferro Carvão

Projeto Conceitual:

A Vale solicitou prorrogação do prazo para revisão do projeto conceitual para validação dos compromitentes. A empresa propôs uma reunião em 12/06/2025 sobre o projeto conceitual e cronograma de atividades de curto prazo (2025) considerando a apresentação de todos os projetos executivos até o final de 2027.

A AECOM recomenda que a partir da aprovação do projeto conceitual, a Vale busque antecipar o desenvolvimento e a apresentação dos projetos executivos.

Sobre a deposição de estéril após a remoção de rejeitos, na bacia do ribeirão Ferro Carvão:

A Aecom recomendou que sejam realizados estudos para um parecer conclusivo sobre a viabilidade ou não de manutenção do estéril na área, considerando a qualidade inferior deste material e os possíveis impactos para o projeto de reparação. A Vale protocolou no dia 12/05 tais estudos que estão sob avaliação do órgão ambiental.

Plano Diretor Ambiental do Parque Municipal:

A Vale informou que estão confirmadas duas agendas com o município de Brumadinho para apresentação do projeto (29/05) e deliberações de pontos importantes (11/06).

Sobre a liberação de áreas para reparação ambiental:

A Aecom recomendou que seja evidenciado que todas as áreas liberadas para ações de recuperação ambiental estejam comprovadamente isentas de rejeitos antes do início das intervenções de reparação. Em 11/06/2025 a Vale se comprometeu a entregar um novo estudo para liberação das áreas.

Dragagem do Rio Paraopeba

Desde 27/01/25 existem duas frentes de obras de dragagem no rio Paraopeba, sendo uma com o método hidráulico e a outra com equipamento mecânico. A dragagem grossa é realizada com a draga B45. O volume dragado desde 15/08/2019 é de 221.496 m3 de rejeitos retirados do rio.

A dragagem fina, mecanizada, realizada por outros equipamentos, alcançou desde 20/01/2025 o volume de 3959 m3. No período de 01/04/2025 a 26/04/2025 foram dragados 909 m3 realizados no trecho de 0 a 2 Km. A Vale informou uma nova data prevista de conclusão deste primeiro trecho, antes prevista para maio, e disse que vai concluir o mesmo em 24 de setembro de 2025.

Reparação Socioambiental do Rio Paraopeba

Um ponto importante na recuperação socioambiental do Paraopeba, refere-se a um programa que não se limitasse a ações de dragagem e monitoramento. Houve reuniões específicas para se discutir isso. No dia 15/05 houve reunião para validar o escopo desse projeto que está em desenvolvimento. A Vale apresentou a data de 13 de março de 2026 para a entrega desses estudos, inclusive o estudo sobre índice de similaridade cujas coletas estão previstas para este ano.

Encaminhamentos do Fórum de 09/04/2025:

A Vale apresentou prazos para entrega de diversos documentos para preencher lacunas relativas à caracterização integral do rio, visão ecossistêmica e critério de reparação/encerramento e ainda sobre a quantificação do total de rejeito, volume mapeado/dragado do rio, por trechos, mapeamento entre a UTE Igarapé e Retiro Baixo, "placers" (locais propensos aos depósitos de rejeitos) a montante e a jusante da UTE Igarapé.

No entanto, a Vale não apresentou propostas para aumentar a eficiência do sistema de dragagem hoje implantado.

Programa de Investigação das Águas Subterrâneas

Sobre o estudo hidrogeológico principal (aquíferos rasos e profundos), a análise pela auditoria foi realizada e gerou uma nota técnica que está em avaliação do órgão ambiental.

